

# A SECA NA VISÃO POÉTICA: UM ESTUDO SOBRE A SECA NA LEITURA DE ZÉ DA LUZ E PATATIVA DO ASSARÉ<sup>1</sup>

Flávia Tais Mucarzel Rosa<sup>2</sup>

No sertão nordestino, a seca é um tema social, histórico e político. A história das secas no nordeste é longa e seu primeiro registro data de 1552, numa ocorrência encontrada em registros portugueses (VILLA, 2000, p. 17).

Na primeira metade do século XX, muitas secas, especialmente a seca de 1932, representaram um dos graves problemas sociais do nordeste brasileiro. Naquele ano, os sertões dos principais estados nordestinos encontravam-se em situação de calamidade pública.

Na Bahia, “a cidade de Bonfim se encontrava repleta de retirantes, famintos [...]. Em Canindé, o açude principal estava seco, o comércio totalmente paralisado, e não havia sinal algum de chuva: o calor chegava a 38 graus na sombra” (VILLA, 2000, p. 144-145). Na Paraíba, “centenas de retirantes ameaçaram saquear o comércio local em busca de alimentos” (VILLA, 2000, p. 146). Em Pernambuco, “pelas estradas do estado, milhares de retirantes dirigiam-se aos maiores centros em busca de trabalho e comida” (VILLA, 2000, p. 146).

No Ceará, “um agricultor encontrou numa rede amarrada à margem da estrada duas crianças agonizantes abandonadas pelos pais. Em Umari de Lajes, outra criança abandonada, morta à beira de um caminho, foi devorada pelos urubus. Os trens que se dirigiam à capital eram invadidos pelos retirantes, e dezenas morriam no caminho, especialmente as crianças” (VILLA, 2000, p.146). A imagem da fome, da fuga em busca de trabalho e comida e a morte de crianças na beira das estradas refletem o drama dos retirantes, vivido a cada seca nos sertões do nordeste brasileiro.

Sobrevivendo à seca, o sertanejo soube transformar o drama em poesia. A literatura e a música popular são linguagens produzidas pelo homem que expressa suas experiências – evidenciando valores, crenças, tradições, trabalho, arte e história. A literatura é um elemento constitutivo da realidade social e, também, um elemento de comunicação coletiva, considerada a sua função social nas áreas onde é produzida ou recebida (MOURA, 1976, p. 5). Dessa forma, a literatura se constitui como um elemento de poder, na medida em que o próprio sujeito histórico, pela arte literária, expõe os seus valores e constrói a sua identidade social.

Zé da Luz (Paraíba) e Patativa do Assaré (Ceará) são decerto poetas de calibre indiscutível, com seus versos tão ricos no fazer literário e no engajamento social. Assim, contribuem para que temas tão importantes, como a seca, sejam discutidos ao correr de suas leituras. A temática seguinte propõe o empreendimento do diálogo entre a literatura e a história, evidenciando a literatura popular como fonte para a reflexão histórica.

## 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da análise histórico-literária dos poemas de Zé da Luz e Patativa do Assaré, além da discussão da bibliografia e de outras fontes importantes para o tema.

Tomaremos como referência o Centro de Estudos Euclides da Cunha (CEEC) e o Centro de Estudos Baianos, núcleo Sertão, na Universidade Federal da Bahia. Para fundamentar a problematização temática citada no item anterior, outros documentos também estão sendo utilizados como jornais e revistas do período, pesquisados no Arquivo Público do Estado da Bahia, no

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida sob a orientação do Professor Fábio Paes, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

<sup>2</sup> Pós-graduanda do Curso de Especialização em História Social e Educação do Ensino Superior na Universidade Católica do Salvador – UCSal.

Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, no Arquivo do IBGE, nas bibliotecas públicas e particulares do Estado da Bahia e na Internet.

## 2. OS POETAS E AS FONTES LITERÁRIAS

### 2.1 Zé da Luz

Severino de Andrade Silva, conhecido pelo pseudônimo de Zé da Luz, nasceu em Itabaiana, na Paraíba, em 29 de março de 1904 e faleceu, no Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1965.

Homem do sertão nordestino, sua temática é o sertão (LUZ, 1999), ao evidenciar o apego do sertanejo à terra e ao enfatizar a sua relação com a natureza, os costumes, as tradições e o seu drama, imerso na tragédia da seca.

Para este estudo, tomaremos como referência uma antologia de seus poemas intitulada *Brasil Cabôco e Sertão em Carne e Osso*.

### 2.2 Patativa do Assaré

Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, nascido a 5 de março de 1909 na Serra de Santana, Assaré, Ceará, faleceu em 2002. Filho de um pobre agricultor, Patativa do Assaré foi apenas alfabetizado. Viveu e trabalhou no campo até os 70 anos e desenvolveu uma poética social cujos versos se difundiram pela sua riqueza literária e pela sua temática comprometida com o sertão e com o seu povo.

Em 1964, Luiz Gonzaga gravou “Triste Partida”, um dos seus poemas, que tematiza o engajamento social e o drama da seca.

Para o estudo dos poemas sobre a seca em Patativa do Assaré tomaremos como referência as seguintes publicações: *Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino* e *Digo e não peço segredo*.

## 3. RESULTADOS PARCIAIS

Do final do século XIX ao início do século XX, pode-se observar o descaso dos órgãos públicos em relação ao fenômeno da seca. Não foi por acaso que, durante esse período, o sertanejo do nordeste teve de migrar, como uma forma de sobrevivência, já que a seca o impedia de permanecer em sua terra natal. Sem investimentos públicos que solucionassem os problemas decorrentes da falta da chuva, o que restaria para os sertanejos senão migrar para as cidades litorâneas? Mas essas cidades, por seu turno, já não toleram mais as levas de retirantes.

O que fariam os órgãos públicos em benefício do sertanejo? Uma possibilidade seria dar o seu aval a fim de que a migração para outras regiões fosse mais viável. Talvez a palavra expulsão fosse um tanto ao quanto forte, mas talvez coubesse para designar a chamada “política migratória”. Tal política privou o Nordeste de recursos orçamentários, piorando as condições de sobrevivência daqueles retirantes, e deslocou a população sertaneja para outras regiões, carentes de força de trabalho.

Diferente das políticas públicas, os poemas de Zé da Luz e de Patativa do Assaré indicam o apego do sertanejo à terra, as lutas e as esperas pela chuva – na esperança de permanecer nas suas cidades natais. Os poemas de Zé da Luz e de Patativa do Assaré são relatos de vivências que demonstram a resistência do sertanejo diante da seca e de suas políticas.

A partir das leituras dos dois poetas percebe-se a perspectiva de cunho social, em que se encontra presente um discurso crítico, que a leitura reconstrói, e as imagens do sertão e do sertanejo.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que Eu Canto cá**: filosofia de um Trovador Nordestino. Em co-edição com Fundação Pe. Ibiapina e Instituto Cultural do Cariri . Crato:Vozes., 1982.

ASSARÉ, Patativa do. **Digo e não Peço Segredo**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

LUZ, Zé da. Brasi **Cabôco e Sertão em carne e osso**. [São Paulo]: Editora Litoral, 1999.

MOURA, Clóvis. **O Preconceito de Cor na Literatura de Cordel**. São Paulo: Resenha Universitária, 1976.

VILLA, Marco Antônio. **Vida e Morte no Sertão**: História das Secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. São Paulo: Ática, 2000.